



A importância das iniciativas sociais na educação e população vulnerável brasileira: o Consumo Colaborativo e a difusão das Gelatecas

Herica Gonçalves de Lima Rossiter¹, Jadson Freire-Silva²

¹Pedagoga. UNAR – EaD Campus Recife.

²Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (*Autor correspondente: jadsonfreireufpe@hotmail.com)

Histórico do Artigo: Submetido em: 09/05/2020 – Revisado em: 20/06/2020 – Aceito em: 05/07/2020

RESUMO

Diante a importância dos aspectos da sustentabilidade aplicadas em setores como a educação e no empreendedorismo; as novas tendências e a necessidade de estudar a temática, o trabalho tem como objetivo analisar aspectos do Consumo Colaborativo no Brasil e a influência destes frente às iniciativas de compartilhamento denominada Gelatecas. A metodologia proposta foi a da Análise Bibliométrica por intermédio do software NAILS - *Network Analysis Interface for Literature Studies*. Os resultados permeiam o panorama geral das pesquisas sobre Economia Colaborativa - Consumo Colaborativo no Brasil; estudos de caso sobre as Gelatecas e considerações sobre essa acerca do incentivo da educação e disseminação do acesso à leitura a população vulnerável.

Palavras-Chaves: Políticas Educacionais; Sustentabilidade; Gelatecas Literárias.

The importance of social initiatives in education and the vulnerable Brazilian population: Considerations about the Brazilian Collaborative Consumption and Community Fridges

ABSTRACT

Given the importance of sustainability aspects applied in sectors such as education and entrepreneurship. The aim of the work is to analyze aspects of Collaborative Consumption in Brazil and their influence on sharing initiatives called "Gelatecas". The methodology proposed was that of Bibliometric Analysis in the Web of Science database through NAILS - *Network Analysis Interface for Literature Studies*. The results permeate the general panorama of research on Collaborative Economy - Collaborative Consumption in Brazil; case studies on Gelatecas and considerations on the incentive of education and dissemination of access to reading to vulnerable population.

Keywords: Educational Policies; Sustainability; Community Fridges.

Rossiter, H.G.L., Freire-Silva, J. (2020). A importância das iniciativas sociais na educação e população vulnerável brasileira: o Consumo Colaborativo e a difusão das Gelatecas. **Educação Ambiental (Brasil)**, v.1, n.2, p.31-50.



Direitos do Autor. A Educação Ambiental (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

1. Introdução

A sustentabilidade como um tema amplo ganha relevância na atualidade e suas boas práticas envolvem não só o meio ambiente, mas também os cenários de empreendedorismo e das Políticas Educacionais como um todo. Alcançar condições que possam promover o equilíbrio e a sustentação de desempenhos auxiliam na construção de um mundo melhor e mais justo para os indivíduos nas diversas esferas sociais e econômicas.

Segundo o dicionário Michaelis (2020) Pedagogia é a *Ciência da educação e do processo de ensino e aprendizagem* também podendo ser um *Conjunto de doutrinas, princípios e métodos que visam assegurar uma educação eficiente*. Contudo, de acordo com Libâneo (2005) o termo “Ciência de Educação” refere-se num sentido ampliado, para a pesquisa das práticas educativas que estão na sociedade, sendo fundamentais a condição humana, não restringindo-se apenas a família ou a escola. Libâneo (2001) explica que essa extrapolação da Ciência da educação está presente em locais informais, não formais e formais, uma vez que há Pedagogia entre os movimentos políticos, universitários, sindicais e empresariais.

Libâneo (2001;2005) ainda revela que o campo pedagógico perpassa nos meio de comunicação (TV, imprensa, escrita, rádio, revistas, quadrinhos, livros – via veiculação de mensagens educativas e a disseminação de saberes, por exemplo); nas empresas (através de atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional) e na saúde (na abordagem das assistentes sociais, agentes de saúde ou de promoção social nas comunidades). Projetos culturais, educação sexual, educação no campo, educação e fome, educação e pobreza ou miséria também são campos atuantes de um pedagogo. Nota-se assim, que o enfoque pedagógico ou da pedagogia é de caráter múltiplo na sociedade, abrangendo, segundo Libâneo (2005) esferas mais amplas que educação informal e não-formal, criando formas de educação paralela, desfazendo praticamente todos os nós que separavam escola e sociedade.

Observando os escritos de Libâneo (2001; 2005) pesquisar a sustentabilidade, o empreendedorismo e a sociedade, desde que estes caminhem dentro da educação (seja ela qual for) é papel do Pedagogo e da Ciência Pedagógica. Desta forma, nota-se a presença de trabalhos que utilizaram responsabilidade social e a sustentabilidade como base para atingir setores populacionais vulneráveis ou na educação, por exemplo. O Empreendedorismo Social pode ser levantado como um caso de sucesso, onde buscou-se caracterizar indivíduos criadores de transformações na esfera social para problemas da grande massa populacional; assim, entende-se que o empreendedor social desenvolve valores em prol das dinâmicas sociais, econômicas e comunitárias (Haugh, 2012).

Dentro desse escopo do Empreendedorismo Social está incluso assuntos como a Economia Colaborativa (EC), também conhecida como economia *mesh*, Consumo Colaborativo (CC) ou Economia Compartilhada (Dubois; Schor; Carfagna, 2014), sendo definida por uma atividade que não tem como visão principal a rentabilidade exacerbada do capitalismo, sendo muitas vezes interligada, conectada e utilizada como sinônimo do Empreendedorismo Social. (SEBRAE, 2017). Ainda sobre a Economia Colaborativa, nota-se que seu foco é o compartilhamento de informações, experiências, utensílios, produtos e serviços visando a atenção de atividades pessoais primárias e secundárias (SEBRAE, 2017).

A Economia Colaborativa na Educação se manifesta com o aumento da internet, onde nota-se que a colaboração advém da troca de experiência mediante as publicações em periódicos nacionais e internacionais em conjunto a notícias em sites especializados, podcasts, canais na própria internet e veículos de mídia tradicionais. Além disso, a internet e a nova capacidade de interligação criaram novas redes sociais que compilaram em reuniões sobre o tema educação que reverberam nas salas de aulas, sejam elas físicas ou virtuais. Desta forma o Consumo Colaborativo se retrata no cenário educacional atual.

No Brasil, além da difusão dos clássicos empreendimentos que denotam o Consumo Colaborativo e a criação de outros empreendimentos como consequência destes, nota-se com mais frequência a presença de espaços colaborativos (Donadone, Silveira, Ralio, 2012) e situações colaborativas que se voltam ao incentivo do compartilhamento, descarte consciente, consumo sustentável e outros moldes contrários ao sistema

capitalista mercantil. A Geladeiras Colaborativas - Gelatecas, fruto do reaproveitamento de materiais direcionados a criação de reservatórios para diferentes utensílios é um grande exemplo a se citar; a fixação desta, além de incentivar a transformação humana enquanto consumo, tende a desenvolver uma rede de interligação de pessoas via aspectos sentimentais e educacionais.

Diante a importância das iniciativas sociais e aspectos correlatos aplicados em setores como a sustentabilidade, educação e no empreendedorismo; as novas tendências de que envolvem o ES, EC, CC e a necessidade de estudar a temática sobre a ótica educacional, o referido trabalho tem como objetivo identificar a importância das iniciativas sociais oriundas do consumo colaborativo na educação e população vulnerável brasileira, dando enfoque nos da Gelatecas. Para isso, a pesquisa dividiu-se em 3 tópicos: (1) Levantamento do panorama sobre o consumo colaborativo – economia colaborativa (2) Uma abordagem sobre as Geladeira Coletivos e a possibilidade da ampliação educacional e disseminação do acesso à leitura e (3) a importância das iniciativas sociais na educação e população em vulnerabilidade do Brasil.

2. Material e Métodos

Frente aos desafios descritos, utilizou-se a análise bibliométrica - Bibliometria na base de dados *Web of Science* (WoS). Segundo Lopes et al. (2012) a bibliometria possibilita o monitoramento de autores, palavras chaves e como a aplicação de determinados assuntos são implicados sobre uma região em uma linha temporal.

Desta forma, executou-se na base WoS pesquisas referentes ao Consumo Colaborativo; para tal, utilizou-se para a seção “tópico” as palavras chaves “*collaborative consumption*” e “*collaborative economy*” (Tempo estipulado: Todos os anos [1945 – 2019]). Analisou-se suas respectivas palavras-chaves (mais citadas e mais utilizadas); para os artigos produzidos no Brasil pela quantidade computada, discorreu-se sobre os temas destes através da leitura dos mesmos (Tabela 1).

Tabela 1 – Informações de pesquisa na base WoS*

Assuntos	Seção escolhida	Artigos Mundo	Artigos Brasil**	Análise
“Collaborative Consumption”	Tópico – Todos os trabalhos	330	8	Palavras Chaves populares e mais citadas, principais palavras emergentes e tópicos/clusters de palavras
“Collaborative Economy”		130	4	

*Data da coleta: 14/08/2019 |

**Considerar o quantitativo após a exclusão dos repetidos entre palavras chaves

O processamento das informações na base WoS deu-se por intermédio do software *Nails Project Open Science - Network Analysis Interface for Literature Studies*, desenvolvido por Knutas et al. (2015) e traduzido para facilitação da pesquisa brasileira por Freire-Silva, Miranda e Candeias (2019). Além das análises padrão, o NAILS lista as principais palavras chaves para um respectivo cluster de ideias, baseando-se na técnica probabilística bayesiana denominada *Latent Dirichlet allocation* (LDA) (Sievert; Shirley, 2014).

Segundo D'Amato et al. (2017) os procedimentos que estão no background do LDA verificam e aproximam as palavras repetidas analisadas em toda a série temporal de artigos pesquisados em clusters ou agrupamentos. Estes clusters podem ser analisados individualmente utilizando a barra de variabilidade disponível (varia de $0 \leq \lambda \leq 1$), onde quanto mais próximo a 1 são expostas as palavras mais comuns de todos os grupos, aproximando-se do zero, expõem-se as mais raras (Sievert; Shirley, 2014), no trabalho interpretou-se o significado dos mesmos apresentando-os na forma de tabela e figuras, optando por interpretar os tópicos mediante a exposição das figuras no λ 1.

3. Resultados e Discussão

3.1 Panorama geral sobre Economia Colaborativa – Consumo Colaborativo

A partir da segunda década de 2000, as pesquisas foram abordadas de forma mais assíduas, no qual o Brasil se insere em seus primeiros estudos de impacto. Ademais, na base Web of Science emergem palavras-chaves tendências sobre o tema no mundo (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Palavras Chaves populares e mais citadas no termo “Economia Colaborativa” na WoS

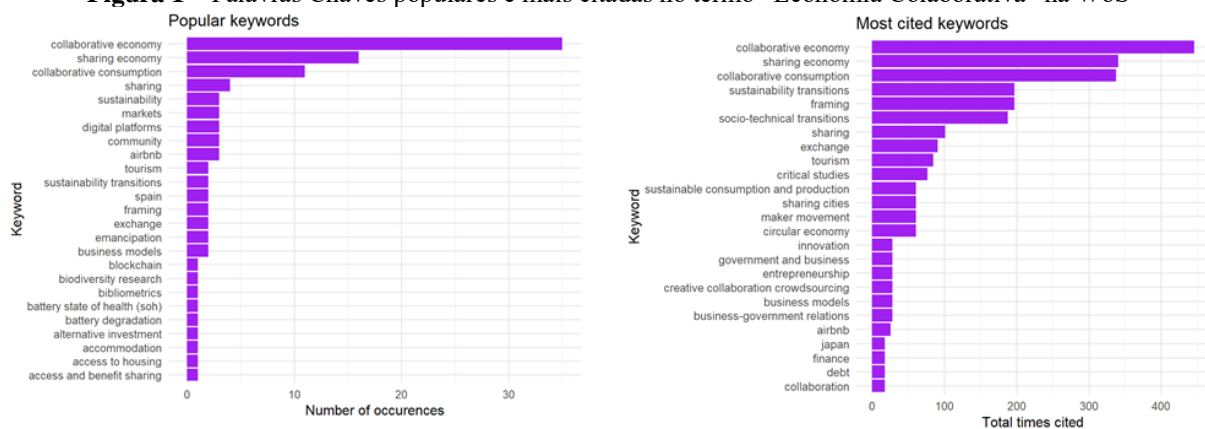
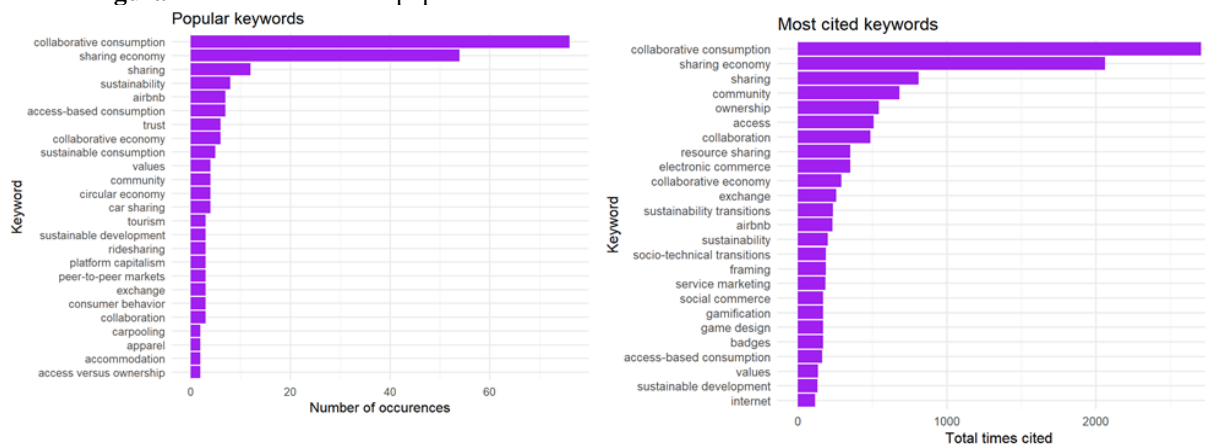


Figura 2 – Palavras Chaves populares e mais citadas no termo “Consumo Colaborativo” na WoS



Além dos verbetes bases do tema (Consumo colaborativo, Colaboração, Compartilhamento Econômico, Divisão de Recursos, Economia Colaborativa), outras palavras relevantes são apresentadas: Comércio eletrônico – plataformas digitais, design arquitetônico, economia circular, emancipação, *Framing* (economia comportamental), transição técnica-social, gamificação, vestimentas – roupas, relações governo e negócios, turismo, cooperativas, sustentabilidade (consumo e produção) e inovação são outros exemplos explicitados nas Figuras 1 e 2 e traçam como e onde a Economia Colaborativa – Consumo Colaborativo se manifestam e procuram sustentabilização nos dias atuais.

No plano geral, a compilação das principais palavras chaves para EC as traduzem como os estudos e artigos de compartilhamento, plataformas de marketing, consumo e práticas sociais; para CC, nota-se como a

mais perceptível expressão: “modelos de compartilhamento econômicos e produtos através da sustentabilidade e plataformas de participação”. As análises específicas para cada *cluster* são apresentadas na Tabela 02.

Tabela 2 – Principais tópicos emergentes nos conceitos de Economia Colaborativa e Consumo Colaborativo via LDA

Cluster/ Tópico	Economia Colaborativa	Consumo Colaborativo
1	Economia Colaborativa como um modelo, serviço e/ou plataforma (digital) sobre negócios sociais ou de cooperação na Europa	Consumo Colaborativo como estudos/pesquisas de consumo em comunidades (ou nichos) visando entender a estrutura, os efeitos, os grupos e suas relações
2	O mercado turístico, os novos produtos de consumo, o desenvolvimento frente ao cenário econômico de preços e os efeitos no setor público	Pesquisas/Artigos sobre o Economia e Compartilhamento, identificação de teorias, conceptualizações, proposições e discussões
3	Compartilhamento de pesquisas envolvendo Consumo/Economia Sustentável sob análise/identificação no contexto governamental	Modelo sustentável de negócios, seu potencial de desenvolvimento e impactos no meio ambiente
4	Artigos de base tecnológica discutindo (ou tendo como objetivo) a Economia Colaborativa e sugestões sobre inovação nos dias presentes	O compartilhamento de produtos, a participação dos serviços de trocas; suas motivações, inclusões em mercados e benefícios (rentabilidade - economia) do consumo
5		Plataforma social oriunda de um sistema desenhado para fornecimento de experiências de trocas (compartilhamento) de viagens e turismos para usuários

Nota: para observar as figuras que resultaram nessa tabela, ver anexos 1,2,3,4,5,6,7 e 8 e 9; o λ foi fixado em 1.

Segundo a Tabela 2 os principais tópicos na Economia Colaborativa voltaram-se para um modelo de negócios, com predominância na área digital que influencia a cooperação e o social. Ainda sobre EC, aspectos sobre o turismo, cooperação, tecnologia, inovação, sustentabilidade e seus efeitos na esfera governamental também fazem parte do escopo dos tópicos. No Consumo Colaborativo, a Tabela 2 trouxe como características dos tópicos/clusters a definição (ou o desenvolvimento da definição, epistemologia), pesquisas sobre o tema voltadas a teoria, sustentabilidade, motivações e benefícios econômicos e turismo.

Na literatura, se observa três grandes desdobramentos do Consumo Colaborativo/Economia Colaborativa a seguir: (1) o sistema de serviços e produtos, onde usa-se um serviço ou produto sem ter a real posse do mesmo, utilizando-o temporariamente através de pagamento; (2) os mercados de redistribuição, onde as trocas e a distribuição de produtos por baixos preços, preços simbólicos e doação são os principais exemplos e (3) os estilos de vida colaborativos, onde a troca de habilidades, tempo, espaço e outros itens intangíveis fazem parte do escopo (SEBRAE, 2017).

Os estudos conceituais buscam discutir os aspectos sob território brasileiro e relacioná-los com outras características. Os exemplos mais comuns levantados são os trabalhos de Nascimento (2018), que analisou a população beneficiada do programa Bolsa-Família e suas compreensões acerca do engajamento com a Economia Social; Pizzol, Almeida e Soares (2017) que propuseram uma escala de mensuração do Consumo Colaborativo no Brasil e de Bezerra e Santiago (2018), que a partir do contexto capitalista do consumo pós-moderno, explicaram como a Economia Social, Consumo Colaborativo e sustentabilidade seriam uma resposta ao modelo de sociedade atual, este dito pelos autores como individual e egocentrista.

O Consumo Colaborativo junto as pesquisas aplicadas se apresentam nos estudos de Ornellas (2013)

que analisou aspectos do empreendimento *Car Sharing* e modelou os impactos do CC de veículos elétricos na cidade de São Paulo; Valle (2014) estudando o compartilhamento de vestuário na internet. Barros (2015) e Alves, Brandão e Valdevino (2018) que analisaram o Uber e Airbnb junto a sua influência no compartilhamento, respectivamente. Santos (2014) explicou o Coworking como uma estrutura de espaço e consumo colaborativo que, com suas qualidades e benefícios se apresenta como tendência nas grandes cidades.

Frente os dados descritos, percebe-se tal como as Figuras 1 e 2 e na Tabela 2, que os artigos sobre CC no Brasil estão voltados a segunda década dos anos 2000. É notável que as pesquisas se relacionam mediante a influência das novas oportunidades rentáveis criadas via Consumo Colaborativo, com o Airbnb, Spotify, Netflix e Uber sendo as citações mais explícitas, uma vez que são casos de sucesso. Ainda no escopo, comportamentos interpessoais tal como o terceiro desdobramento do CC/EC explica, que envolvem compartilhamentos de valores, habilidades e utensílios a preços simbólicos e/ou nulos, resultando em benefícios reais à sociedade ainda não foram alvos de estudos acadêmicos em quantidade, ou publicados em periódicos brasileiros de impacto presente na base WoS, sendo uma lacuna de pesquisa a se considerar.

Diante a esta lacuna de pesquisa, os estudos sobre as Gelatecas podem se levantados como uma alternativa, uma vez que estes já estão aplicados no plano real, publicado em mídias alternativas e ainda pouco trabalhado na academia brasileira. Difundindo-se a cada dia, as Geladeiras Colaborativas - Gelateca vêm promovendo aspectos como rede de influência, rotinas pré-definidas e a conseqüente reflexão na região. Por esse motivo, apresenta-se este como cerne da pesquisa.

3.2 *Geladeiras coletivas - Gelatecas no Brasil: Considerações*

As geladeiras – também conhecidas como “Gelatecas” e/ou Geladeira Coletiva (ou Geladeira Solidária) estão presentes no território brasileiro de forma mais homogênea, sendo considerado nessa pesquisa como um utensílio alternativo para armazenamento de objetos. Mantendo as mesmas proposições e objetivos do CC no que se refere ao compartilhamento e ao consumo consciente, essas iniciativas geralmente são ligadas a cooperação (Geladeiras coletivas) e as plataformas educacionais e literárias (para Gelateca).

“Diferente nos itens, mas de propósito comum”, assim a Geladeira Solidária (GS), presente em várias regiões do Brasil pode ser distinguida da Gelateca. Internacionalmente conhecida como “*Community Fridges*”, essa ideia está espalhada por muitos países (AWEbic, 2018) visando mitigar outra necessidade: a fome. No Espírito Santo, membros da igreja iniciaram uma GS na região central de Guarapari, no qual, além de alimentar as pessoas em situação de rua, alimentou a caridade entre a população do entorno, que auxiliam com orgânicos e alimentos de pronto consumo. Ressalta-se que o consumo dos itens não é privado para a população de rua, uma vez que muitos moradores e indivíduos que utilizam da rota que a geladeira está presente usufruem dos alimentos, bem como praticam a doação (G1, 2019a).

3.3 *Gelatecas – As Geladeiras Bibliotecas e a possibilidade da ampliação educacional e disseminação do acesso à leitura*

A intitulação “Gelatecas” é definida pela atividade fim do utensílio: organizar e resguardar livros. Podendo ser fruto de uma reutilização ou personalização, as Gelatecas são realidade no Brasil, sendo implementadas em diversos âmbitos, necessidades e objetivos finais.

No âmbito universitário, a Universidade Estadual de Londrina – UEL (2018) distribuiu livros, CDs, DVDs, dicionários e livros diversos via Gelateca. Iniciado pela docente Thais Batista Zaninelli, do Departamento de Ciência da Informação, o projeto visa o interesse dos alunos para os livros físicos e os convida a visita de bibliotecas. Na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (2019), o projeto Gelateca dentro do centro acadêmico é destinado para o compartilhamento, incentivo à leitura e reutilização de livros (O ESTADO, 2019).

Ainda sob o escopo educacional, os estudantes de uma escola de ensino médio de Recife instalaram a Gelateca intitulada Maria Betânia Carvalho (homenagem *in memoriam* para a bibliotecária da escola estadual presente no bairro) para o estímulo da leitura na praça “El Salvador”, localizada em Jardim São Paulo. O local de escolhido para a instalação também é palco de sarais, brechós e eventos culturais (POR AQUI, 2018). A docente Flor de Cássia, da escola pública do Maranhão inicia o projeto Gelateca objetivando as boas práticas da cidadania, leitura e o aprimoramento da escrita e vocabulário; sob os mesmos princípios, na cidade de São Vicente (São Paulo) a docente Regina Célia Viana Moraes, também aplica o projeto (PREFEITURA DE SÃO VICENTE, 2018).

Visando reutilizar todas as geladeiras antigas da cidade do Conde (Paraíba), a secretária de educação difundiu o projeto Gelateca para diversos locais da cidade, inclusive nas zonas rurais presentes, esperando a aceitação dos moradores e a consequente utilização (PARAÍBA ONLINE, 2018). Mediante o projeto “Leitura em escolas do Campo”, a secretaria de educação do estado de Sergipe instalou 28 Gelatecas visando o fornecimento de novas formas para o aprendizado, fixação de palavras e outros benefícios que a leitura pode trazer (GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE, 2019) (Figura 3). Em Tibagi (Paraná) as Gelatecas passam a percorrer a cidade como mais uma forma de incentivar a leitura (PREFEITURA DE TIBAGI, 2015).

Figura 3 – Gelateca disponibilizada pelo Governo de Sergipe



Fonte: Governo de Sergipe (2019)

Alguns centros de saúde nas regiões de Campinas e Divinópolis (São Paulo) foram contemplados pela extensão do projeto Gelateca na cidade, estando disponíveis à população no período de atendimento dos postos de saúde (PREFEITURA DE CAMPINAS, 2019; PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS 2019), apresentando no momento de espera a oportunidade dos pacientes para com a leitura. Em Birigui (São Paulo), a Gelateca foi lançada como uma atração especial mediante a secretaria municipal de Cultura e Turismo, que serve de extensão da biblioteca pública municipal (PREFEITURA DE BIRIGUI, 2016).

Observando o aumento de projetos no Brasil, o grupo cultural “Movimento Laranja” personalizou uma geladeira e a introduziu no centro de Pouso Alegre (MG). Intitulada “Gelateca Borboleta”, a inclusão desse item visa o fomento de novos leitores e a manutenção dos assíduos (G1, 2015). Já o técnico em microscopia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2015) instalou Gelatecas em regiões estratégicas da cidade do Recife, dando enfoque a territórios longínquos de bibliotecas convencionais e comunidades carentes,

despertando o interesse da prefeitura da cidade, que aderiu ao movimento social e firmou parceria junto à Secretaria de Enfrentamento ao Crack e Outras drogas.

Zenker (2016) utilizando o estudo de caso, verificou se a Gelateca localizada na FABICO (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS) fomenta o acesso à leitura e o respectivo prazer em ler. Ressalta-se que aspectos como importância social da disseminação de livros, acesso da população a bibliotecas, motivações e consequências da exposição do indivíduo ao mundo literário são levantadas neste trabalho.

3.4 A importância das iniciativas sociais na Educação e população vulnerável brasileira: o caso das Gelatecas

As Políticas Educacionais podem ser compreendidas como todos os mecanismos aplicados sob um território para promoção da universalização junto a qualidade da educação. É a partir das políticas educacionais que índices internacionais e nacionais são galgados, refletindo assim o sucesso da respectiva em um período temporal em questão. A legislação ampara as políticas na educação no que tange a aplicabilidade é a própria CF - Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que dão subsídios teóricos para a eficiência da escola para todos, qualidade na educação, redução do déficit de aprendizagem, adequação (se necessário) da escola com o trabalho, redução da evasão, acolhimento, combate à miséria, papel da escola, entre outros (UNYLEYA, 2019).

Por sua vez, a denominação “População Vulnerável”, Segundo Carmo e Guizardi (2018) podem ser levantadas em diversas circunstâncias, sendo estas na saúde, onde doenças incuráveis ou ambientes que possam prover doenças graves passíveis de morte se incluem; Assistência Social, onde a ausência desta influencia na criação de uma sociedade de nicho vulnerável, desprovida de saneamento, educação, infraestrutura, segurança, alimentação, esporte e lazer é um exemplo. A discrepância observada muitas vezes na concentração de renda brasileira é uma das justificativas da manutenção de populações vulneráveis na sociedade.

Nos dias atuais observa-se indivíduos vivendo muitas vezes com renda inferior a meio salário, estes são obrigados a perambular nas cidades sem um teto e expostos a situações que possam atingir na qualidade de vida e saúde do mesmo. Segundo o Ministério da Saúde (2019), o risco de um indivíduo em situação de rua de uma grande cidade contrair tuberculose é 53 vezes maior que a população indígena, que também é incluída para o governo como uma população vulnerável. Esse risco não limita na saúde, mas a chance de cometer crimes, utilizar drogas, contrair outras doenças, não concluir os estudos são muito maiores comparando a outros quadros populacionais. A população vulnerável é consequência em muitos casos da grande desigualdade social e econômica no Brasil.

A presença da desigualdade social no Brasil não é um assunto novo, uma vez que segundo o Observatório do Terceiro Setor – OTS (2018) o país ocupa a 9º posição de mais desigual no mundo, estando na primeira colocação quando se refere a concentração de renda: 1% da população mais rica do país concentra 27,8 da renda (OTS, 2017; WID, 2019). O resultado a longo e a curto prazo são diversos, um desses reflexos da desigualdade é a dificuldade de acesso aos dados (sejam eles em mídia física ou tecnológica) e variadas vulnerabilidades sociais (fome, dificuldade de acesso a roupas, despejo, condições inóspitas de moradia, etc.).

Os trabalhos de Andrade e Teles (2008) e Moehlecke (2018) demonstram que a educação no Brasil vem recebendo nesses últimos 20 anos políticas sociais que trouxeram a universalização e equidade em muitos locais do território, sobretudo as capitais. Contudo, essas políticas, exemplificadas na educação em tempo integral, creches, escolas em subúrbios, reforços e em alguns casos, educação em domicílio, ainda é pouco frente a evasão e não comparecimento de estudantes nos centros educacionais. A evasão ainda é maior na população masculina e negra, onde segundo Artes e Oliveira (2019) esses dados são resultado da necessidade do homem, mesmo não alcançando a maior idade, de prover itens básicos de consumo em suas famílias, o que resulta na não presença destes na escola e conseqüentemente, na baixa escolaridade.

Ainda assim, apesar dos avanços ocorridos na educação brasileira ao longo dos anos, no que tange ao

acesso as crianças à escola, acesso a alimentação nos ambientes escolares, atividades que fomentam a criatividade e as aptidões, segundo o PNAD-IBGE (2017) e Fundação Telefônica - FUNTEL (2018) existem aproximadamente 11 milhões de analfabetos no Brasil (equivalente a 7%) e 25 milhões de analfabetos funcionais (27%), que são aqueles indivíduos que passaram pouco tempo na escola mas não capazes de interpretar ou executar operações de média (e até baixa) complexidade. A população predominante nestes dados são os jovens e adultos, sobretudo os adultos, que culpam a necessidade de trabalhar como motivação da evasão educacional.

Em auditoria externa, o Instituto de Geografia e Estatística – IBGE revelou que existem aproximadamente 2 milhões de crianças fora da escola regular (G1, 2018), fato esse que reverbera nas condições educacionais básicas como a leitura e interpretação não alcançada desde as idades iniciais. Segundo o Plano Nacional de Educação – PNE, é papel do município o monitoramento e mitigação dessas lacunas existentes, contudo, aspectos como o baixo capital do município, a infraestrutura precária, violência e outras característica formadoras do IDH são apontadas como justificativas para o descumprimento das metas educacionais.

Segundo os jornais Gazeta do Povo (2018) e Estadão (2016) as bibliotecas públicas aumentaram significadamente nos últimos anos, todavia, sua amplitude é baixa quando comparada a outros países do mundo. Ainda nessa pesquisa, observou-se que 44% da população não tem o hábito de leitura e 30% nunca compraram um livro; dos que leem, os livros indicados na escola, a bíblia e os mais populares da internet lideram como os mais acessados. Sobre os dados de pobreza e o acesso a moradia, 55 milhões estão enquadrados na situação de pobreza e dentre esse montante, 33 milhões de brasileiros vivem nas ruas (EXAME, 2018; CORREIO BRAZILIENSE, 2018).

Frente a isso soluções são pensadas, com finalidade de reduzir esses dados ou auxiliar a população que se encontra nessa situação momentânea, visando a mitigação, o aumento da qualidade de vida e dignidade. A pesquisadora Ana Lima ressalta a necessidade da inclusão interligada de instâncias públicas, privadas e religiosas no combate a redução da população analfabeta brasileira (FUNTEL, 2018), mas o seu pensamento pode ser extrapolado para as outras problemáticas apresentadas anteriormente, bem como exemplificado pelos casos desta pesquisa. É notável que ao longo dos anos a equidade e a universalização da educação está cada vez mais presente no Brasil, bem como também se nota concomitância na amplitude das bibliotecas públicas no território, podendo desta forma haver ações interligadas.

Desta forma, a disseminação das Gelatecas, com o objetivo de incentivar a leitura, melhoria da interpretação, aumento de vocabulário e outros aspectos pode ser o acompanhamento do aluno a leitura fora da escola, ou ampliando o pensamento, pode ser o primeiro contato de um indivíduo com o universo literário, uma vez se este esteja incluso nas estatísticas negativas da educação brasileira. Deve-se, junto a essas iniciativas, haver um projeto consistente a longo prazo que consiga impactar a população que usufrui ou quer usufruir desse utensílio, direcionando-o, se possível (e necessário), a uma instituição escolar, matriculando-o e acompanhando sua evolução cognitiva como um todo.

O trabalho de Freire-Silva et al. (2018) demonstra situação parecida quando aplica Educação Ambiental por intermédio de uma horta na escola. É na horta, um ambiente não convencional para os discentes (muitos destes vivendo em zonas urbanas plenas), que práticas educativas são promovidas de forma lúcida, favorecendo um melhor entendimento e incentivo dos mesmos para com os estudos. Silva et al. (2018b) também aponta essa possibilidade unindo os jogos on-line e os seus respectivos níveis e *badges* no ensino de atividades extracurriculares, juntando um item que é cada vez mais comum entre a infância – os *games* e a necessidade do professor de se inovar, transferir e orientar ensinamentos para criação de novos cidadãos.

Os trabalhos de Campos et al. (2018) e Morgado (2008) utilizando as práticas de permacultura e hortas escolares como incentivo ao estudo fora do ambiente escolar são exemplos de como projetos paralelos a educação tradicional pode trazer benefícios aos indivíduos direto ou indiretamente ligados. As parceria escolas-famílias relatada por Reali e Tancredi (2005) reforçam a possibilidade de outros projetos além da

Educação Ambiental e interliga uma das instituições mais importante na formação do ser humano – a família com as atividades educacionais.

Observando esses desafios, percebe-se que os princípios do Consumo Colaborativo / Economia Colaborativa desenvolvidos acerca dos Geladeiras Coletivas e Gelatecas também tem seu papel social e educacional, uma vez que estes podem trazer a dignidade de uma parcela da população a margem do mercado através das roupas doadas e do acesso à educação/leitura. As roupas, calçados e alimentos doados impedem que a fome ou o frio alcancem esses indivíduos, fornecendo a sobrevivência para que os mesmos continuem na busca de melhores condições; os livros fomentam a imaginação, a criatividade, o distanciamento do proibido e a motivação para uma possível volta à escola.

3.5 O papel da Pedagogia na implementação de estratégias com os Geladeiras Coletivos - Gelatecas

Diante a importância das políticas sociais na educação e população vulnerável do Brasil, o pedagogo, mas não somente ele, mantém papel crucial na implementação das estratégias através dos armários coletivos e sobretudo as Gelatecas. Ademais, uma equipe multidisciplinar formada por cientistas sociais, geógrafos, antropólogos e outros gestores podem fomentar as tomadas de decisões para não só entregar e difundir formas alternativas da chegada da educação em ambientes não afetados, mas também trazer o objeto principal – as crianças para o seio educacional.

Nas áreas urbanas são observadas situações onde, devido a vulnerabilidade social, famílias são expostas a condições marginais a sociedade, e isso resulta na retirada das crianças e adolescentes da escola, por exemplo. Sob essa ótica, a aplicação de mecanismos que possam trazer novamente os progenitores e conseqüentemente as crianças ao contato da educação é essencial; para tal, regiões públicas, como praças, parques e instituições públicas (postos de saúde, bibliotecas municipais, centro de distribuição de alimentos, etc) são regiões potenciais para implementação das geladeiras bibliotecas – Gelatecas.

Contudo, é importante salientar que a aplicação das Gelatecas em regiões potenciais deve vir juntos a estes uma equipe multidisciplinar, onde a Ciência Pedagógica se inclui na orientação e iniciando, mesmo que superficialmente, o processo de formação da criança e/ou adolescente em situação vulnerável. Projetos parecidos com as propostas citadas anteriormente já são implementados pontualmente por estudantes secundaristas (POR AQUI, 2018) e em projeto paralelo em ambientes de Recife (UFPE, 2015); com mais profundidade observa-se na Paraíba, junto a secretaria de educação do estado (PARAÍBA ONLINE, 2018).

Os desafios verificados nas áreas rurais, como o distanciamento dos domicílios frente a área urbana – isolamento territorial ou as condições sociais que forçam famílias inteiras a irem encontro ao trabalho fazem deste um ambiente desafiador para provimento de políticas educacionais. O pedagogo e a Gelateca podem juntos serem um grande aliado, uma vez que a aplicação de uma estratégia – plano pedagógico que interligue as atividades escolares e o cotidiano através das Gelatecas em pontos que consigam levar com mais facilidade a possibilidade da leitura e o conseqüente contato perene com a educação pode ser uma proposta a se citar. Pensamentos semelhantes são encontrados em Birigui, que utilizou a Gelateca como extensão da biblioteca central da cidade (PREFEITURA DE BIRIGUI, 2016), manutenção da assiduidade literária (G1, 2015) e a disseminação propriamente dita da Gelateca em Zonas rurais (PARAÍBA ONLINE, 2018).

Vale ressaltar que mesmo sendo o objeto principal da pedagogia as crianças, a implementação da Gelateca podem trazer junto a educação outros atores, como adolescentes e a comunidade adulta. É justamente a extrapolação pedagógica descrita por Libâneo (2001;2005) para os campos locais informais, não formais e formais via veiculação de mensagens educativas e a disseminação de saberes, formação e orientação profissional, criando formas alternativas de educação.

4. Considerações finais

Frente a um grande movimento mundial de compartilhamento de itens, nos quais não é preciso ter a propriedade do objeto, mas sim a posse momentânea; os exemplos mundiais, as tendências e a replicação dos casos no território brasileiro apenas reforçam que esses modelos disruptivos estão a crescer e influenciar diversas esferas sociais. A partir da colaboração, nota-se a criação de um ciclo benéfico, seja para o meio ambiente, para quem empreende, para quem doa e principalmente para quem está recebendo.

Desta forma, observamos que além do aumento do grande campo da Economia Colaborativa / Consumo Colaborativo, há uma tendência positiva no que se refere aos projetos com cunho social e voltados para o compartilhamento sem fins lucrativos. Uma das explicações desse movimento são o agravamento dos problemas sociais, nos quais uma parcela da população ao deparar-se com essa situação é desafiada a minimizar estes problemas, surgindo assim, um movimento de empreendedores sociais.

Promovido por diversos meios, verificou-se que os envolvidos com as práticas solidárias presentes no artigo (Armários Solidários, Geladeiras Solidárias e Gelatecas), são variados, contando com a igreja, entidades civis, governamentais ou a sociedade, na forma individual. A doação destes é de total relevância, uma vez que esse ato pode fornecer o primeiro contato de um indivíduo com a leitura e as práticas literárias e/ou permitir melhores condições para a vivência nas cidades sob condições de vulnerabilidade. Frente aos dados educacionais negativos no que se refere o acesso de crianças, jovens e adultos com a leitura e interpretação, esses locais de promoção do Consumo Colaborativo podem ser grandes aliados na mitigação e retorno da parcela populacional não abarcada pelo sistema educacional, podendo, a partir das Gelatecas, serem orientados a volta à escola e a consequente melhoria de vida.

5. Referências

Ana Cirne Paes De Barros. Uber: O Consumo Colaborativo e as Lógicas do Mercado. **Anais COMUNICON** - Congresso Internacional Comunicação e Consumo, PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015) 1-15 pgs.

Andrade, C. Y.; Telles, S. M. B. S. Universalização e equidade: análise da evolução do acesso à educação básica no Brasil de 1995 a 2005. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 2008. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1812.pdf>. Acesso em: 20/01/2020.

Artes, Amélia; Oliveira, Danielle. O Que Mudou Para A População Negra No Acesso À Educação Brasileira? Quais Os (Novos) Desafios? **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 11, n. Ed. Especi, p. 32-64, maio 2019. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/682>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

AWEBIC. **Adeus ao desperdício: empresario de Goiana cria geladeira solidária**. 2018. Disponível em: <<https://awebic.com/democracia/adeus-ao-desperdicio-empresario-de-goiania-cria-geladeira-solidaria/>>. Acesso em: 05/01/2020.

Bezerro, E.; Santiago, M. Relações de consumo na pós-modernidade: o consumo colaborativo como instrumento de sustentabilidade / Consumer relations in post-modernity: collaborative consumption as a sustainability instrument. **Revista de Direito da Cidade**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 463-481, abr. 2017.

C. SIEVERT, K. SHIRLEY. LDAvis: a method for visualizing and interpreting topics. **Proceedings** of the

Workshop on Interactive Language Learning, Visualization, and Interfaces (2014), pp. 63-70.

Campos, R.F.F.; Bortolozzo, N.S.; Wendling, C.S.; Matias, C.A. Projeto Horta na escola através de práticas sustentáveis de permacultura: estudo de caso na Escola Básica Naya Sampaio Gonzaga, Caçador, Santa Catarina Brasil. **Revista Uniplac**. v. 6, 2018.

Carmo, Michelly Eustáquia; Guizardi, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública [online]**. vol.34, n.3, 2018.

Claudia Resem Paixao, Richard Perassi Luiz De Sousa. Consumo colaborativo Tendência de construção de conhecimento e negócios no mercado digital de produtos usados. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, vol. 5, Nº. 2, 2015, págs. 170-185.

CORREIO BRAZILIENSE. **Déficit de moradias no Brasil chega a 63 milhões e SP tem a maior defasagem**. 2018. Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/05/03/interna-brasil,678056/deficit-de-moradias-no-brasil-chega-a-6-3-milhoes-sp-tem-a-maior-defa.shtml> >. Acesso em: 20/01/2020.

D'amato, D., Droste, N., Allen, B., Kettunen, M., Lähtinen, K., Korhonen, J., ... Toppinen, A. Green, circular, bio economy: A comparative analysis of sustainability avenues. **Journal of Cleaner Production**, 168, 716–734. 2017. doi: 10.1016/j.jclepro.2017.09.053

Diorgenes Ferreira Alves; Halana Adelino Brandão; Antonio Messias Valdevino. Consumo colaborativo como alternativa: percepção dos anfitriões da plataforma Airbnb na região metropolitana do Cariri cearense. **Marketing & Tourism Review**, v. 3, n. 2, ago, 2018.

Donadone, J.C.; Silveira, F.Z.; Ralio, V.R.Z. Consultoria para pequenas e médias empresas: as formas de atuação e configuração no espaço de consultoria brasileiro. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 151-171, 2012.

Dubois, E.; Schor, J.; Carfagna, L. Connected consumption: a sharing economy takes hold. **Rotman Management** pp. 50-55, 2014.

ESTADÃO. **44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro, aponta pesquisa Retratos da Leitura**. 2016. Disponível em: < <https://outline.com/bwy8Th> >. Acesso em: 15/01/2020.

EXAME. **Extrema pobreza no Brasil aumenta e chega a 152 milhões de pessoas**. 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/extrema-pobreza-no-brasil-aumenta-e-chega-a-152-milhoes-de-pessoas/> >. Acesso em: 10/01/2020.

FACULDADE UNYLEYA. **O que são as políticas Educacionais?** 2019. Disponível em: < <https://blog.unyleya.edu.br/insights-confiaveis/o-que-sao-as-politicas-educacionais/> >. Acesso em: 20/01/2020.

Freire-Silva, J; Candeias, A. L. B.; Silva, R. K. A.; Silva, P. P. L.; Santos, A. H. V. ; Reis, J. V. ; Siqueira, A. N. ; Silva, E. R. A. C. . Jogos on-line na educação? A utilização dos níveis hierárquicos (level-badges) contidos nos games para ações de Educação Ambiental: uma proposta metodológica. **Educação Ambiental Em Ação**,

v. 66, p. 1115, 2018.

Freire-Silva, J; Miranda, R. Q.; Candeias, A. L. B. Uma nova forma de análise bibliométrica - NAILS (Network Analysis Interface for Literature Studies): Procedimentos essenciais para pesquisadores brasileiros. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 7, p. 13-28, 2019.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA - FUNTEL. **Quatro dados alarmantes sobre a educação brasileira**. 2018. Disponível em: < <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/quatro-dados-alarman-tes-sobre-a-educacao-brasileira/> >. Acesso em: 10/01/2020.

G1. **Auditoria aponta mais de 2 milhões de crianças fora das salas de aula**. 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/auditoria-aponta-mais-de-2-milhoes-de-criancas-fora-das-salas-de-aula.ghtml> >. Acesso em: 20/01/2020.

G1. **Geladeira solidária oferece comida de graça para moradores em situação de rua em Guarapari**. 2019a. Disponível em: < <https://g1.globo.com/es/espirito-santo/noticia/2019/05/19/geladeira-solidaria-oferece-comida-de-graca-para-moradores-em-situacao-de-rua-em-guarapari.ghtml> >. Acesso em: 06/01/2020.

G1. **Leitores ganham Gelateca em praça do centro de Pouso Alegre**. 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2015/10/leitores-ganham-gelateca-em-praca-do-centro-de-pouso-alegre-mg.html> >. Acesso em: 09/01/2020.

GAZETA DIGITAL. **Grupo de amigos promovem armário solidário**. 2016. Disponível em: < <http://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/grupo-de-amigos-promove-armario-solidario/492334> >. Acesso em: 17/01/2020.

GAZETA DO POVO. **Faltam bibliotecas no Brasil, mas este não é o maior problema**. 2017. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/faltam-bibliotecas-no-brasil-mas-este-nao-e-o-maior-problema-21en1fv7vebrj6ri82p29276w/> >. Acesso em: 11/01/2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. **Alunos de escola estadual em Barra dos Coqueiros recebem geladeira customizada que servirá de biblioteca**. 2019. Disponível em: < <https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=14729> >. Acesso em: 02/01/2020.

Haugh, H. The importance of theory in social enterprise research. **Social Enterprise Journal**, v. 8, n. 1, p. 7-15, 2012.

Knutas, A.; Hajikhani, A.; Salminen, J.; Ikonen, J.; Porras, J. Cloud-Based Bibliometric Analysis Service for Systematic Mapping Studies. In: 16th International Conference on Computer Systems and Technologies (CompSysTech '15). **Anais ...**, 2015.

Libâneo, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar em Revista*, [S.l.], v. 17, n. 17, p. p. 153-173, jun. 2001. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2074/1726>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

Libâneo, J. C. Pedagogia e pedagogos. *Educar em Revista*, v. 17, p. 153-176, 2005

Lopes, S.; Costa, T.; Fernández-Llimós, F.; Amante, M.J.; Lopes, P.F. **A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas**. Actas dos Congressos Nacionais de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 11, 2012.

Maria Neme Dos Santos, C. (2014). Coworking: Contribuições De Um Modelo De Consumo Colaborativo E Da Arquitetura Corporativa Para O Gerenciamento Das Cidades. **Revista Nacional De Gerenciamento De Cidades**, 2(12), 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Populações vulneráveis a tuberculose**. 2019. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/tuberculose/populacoes-vulneraveis> >. Acesso em: 05/01/2020.

MICHAELIS. **Definição de Pedagogia**. 2020. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=RQ9Od> >. Acesso em 19/02/2020.

Moehlecke, Sabrina. Tendências do acesso à educação integral no Brasil: percursos dissonantes na educação básica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 1297-1312, dec. 2018. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12013/7913>>. Acesso em: 17 jan. 2020. doi:<https://doi.org/10.22633/rpge.v22iesp3.12013>.

Morgado, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimenta: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2008. Disponível em:< <http://www.extensio.ufsc.br/2008/ahortaescolar.pdf> >. Acesso em: 08/01/2020.

Nascimento, T. Financial Education for low-income women: a parallel to Social and Collaborative Economy. **Brazilian Journal of Operations & Production Management**, 15(3), 432-438, 2018.

O ESTADO. **EUMA recebe uma geladeira comunitária**. 2019. Disponível em: < <https://www.blogsoestado.com/marciohenrique/2019/03/20/uema-recebe-geladeira-biblioteca/> >. Acesso em: 09/01/2020.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR – OTS. **Brasil ocupa a 9 posição de país mais desigual do mundo**. 2018. Disponível em: < <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/o-brasil-ocupa-a-9-posicao-de-pais-mais-desigual-do-mundo/> >. Acesso em: 17/01/2020.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR – OTS. **Estudo aponta que Brasil tem a maior concentração de renda do mundo**. 2017. Disponível em: < <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/estudo-aponta-que-brasil-tem-maior-concentracao-de-renda-do-mundo/> >. Acesso em: 15/01/2020.

Ornellas, Regina. Impactos Do Consumo Colaborativo De Veículos Elétricos Na Cidade De São Paulo. **Future Studies Research Journal**. São Paulo, v.5, n.1, pp. 33 – 62, jan./jun. 2013.

PARÍBA ONLINE. **Projeto no Conde transforma geladeira em biblioteca**. 2018. Disponível em: < <https://paraibaonline.com.br/2018/11/projeto-no-conde-transforma-geladeira-em-biblioteca/> >. Acesso em: 05/01/2020.

Pizzol, H.; Almeida, S.; Soares, M. Collaborative Consumption: A Proposed Scale for Measuring the Construct Applied to a Carsharing Setting. **Sustainability**, MDPI, Open Access Journal, vol. 9(5), pages 1-16, 2017.

PNAD-IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Educação 2017.** 2017. Disponível em: < https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/05dc6273be644304b520efd585434917.pdf >. Acesso em: 10/01/2020.

POR AQUI. **Moradores de Jardim São Paulo ganham Gelateca neste sábado.** 2018. Disponível em: < <https://poraqui.com/jd-sao-paulo-san-martin/moradores-de-jardim-sao-paulo-ganham-gelateca-neste-sabado-7/> >. Acesso em: 03/01/2020.

PREFEITURA DE BIRIGUI. **Gelateca é uma das atrações especiais da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo no mês de janeiro.** 2016. Disponível em: < http://www.birigui.sp.gov.br/birigui/noticias/noticias_detalhes.php?id_noticia=2884 >. Acesso em: 02/01/2020.

PREFEITURA DE CAMPINAS. **Centro de Saúde de Sousas agora tem sua Gelateca – geladeira com livros.** 2019. Disponível em: < <http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=36554> >. Acesso em: 02/01/2020.

PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS. **Livros dispostos para todos – Projeto Gelateca literária.** 2019. Disponível em: < <http://www.divinolandia.sp.gov.br/noticia/662/livros--disposio-de-todos-projeto-gelateca-literria-um-sucesso> >. Acesso em: 02/01/2020.

PREFEITURA DE SÃO VICENTE. **Gelateca incentiva leitura e circulação de livros em escola de São Vicente.** 2018. Disponível em: < <http://www.saovicente.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=4117> >. Acesso em: 02/01/2020.

PREFEITURA DE TIGAGI. **Gelateca comemora sucesso na primeira quinzena disponível a comunidade.** 2015. Disponível em: < <https://tibagi.pr.gov.br/noticias/gelateca-comemora-sucesso-na-primeira-quinzena-disponivel-a-comunidade> >. Acesso em: 04/01/2020.

Reali, A.M.M.; Tancredi, R.M.S.P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. **Paidéia**, 15(31), 239-247, 2005.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Economia Compartilhada: oportunidades para os pequenos negócios.** SEBRAE – Cuiabá, 34 páginas. 2017.

Silva, J.F; Candeias, A. L. B.; Silva, R. K. A.; Ferreira, P. S.; Silva, P. P. L.; Santos, A. H. V.; Reis, J. V. Reativar Ambiental - Educação Ambiental por intermédio da horta escolar: um estudo de caso em uma escola municipal do Recife, PE. **Educação Ambiental Em Ação**, v. 64, p. 941, 2018a.

UEL. **Gelateca incentiva troca de livros na comunidade universitária.** 2018. Disponível em: < http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=27093 >. Acesso em: 02/01/2020.

UEMA. **UEMA recebe projeto Gelateca CEMAR.** 2019. Disponível em: < <https://www.uema.br/2019/03/uema-recebe-projeto-gelateca-cemar/> >. Acesso em: 05/01/2020.

UFPE. **Gelateca ganha rua do Recife.** 2015. Disponível em: < https://www3.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com_content&view=article&id=23493:gelateca-ganha-ruas-do-recife&catid=34&Itemid=122 >. Acesso em: 09/01/2020.

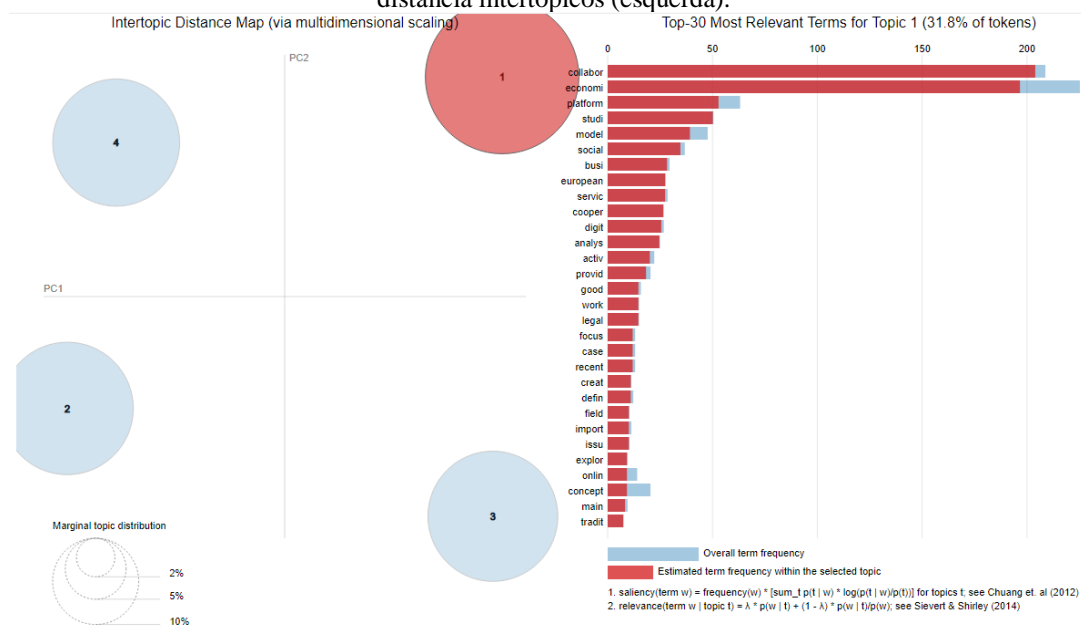
Valle, N. D. Motivações e envolvimento no consumo colaborativo de vestuário por usuários das plataformas da internet (**Monografia de graduação**). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2014.

WORLD INEQUALITY DATABASE - WID. **Database.** 2019. Disponível em: < https://wid.world/world#sptinc_p99p100_z/US;FR;DE;CN;ZA;GB;BR/last/eu/k/p/yearly/s/false/5.1869999999999999/40/curve/false/country >. Acesso em: 11/01/2020.

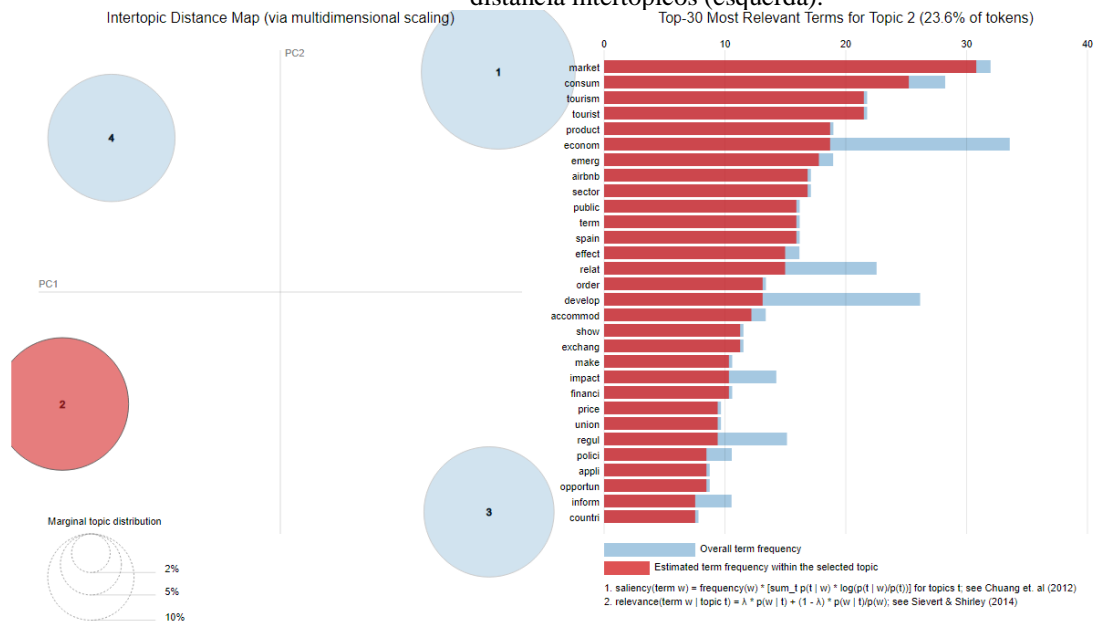
Zenker, Letícia De Paula. **Gelateca: alimentando o acesso e o prazer da leitura.** Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, 61f, 2016

6. Anexos

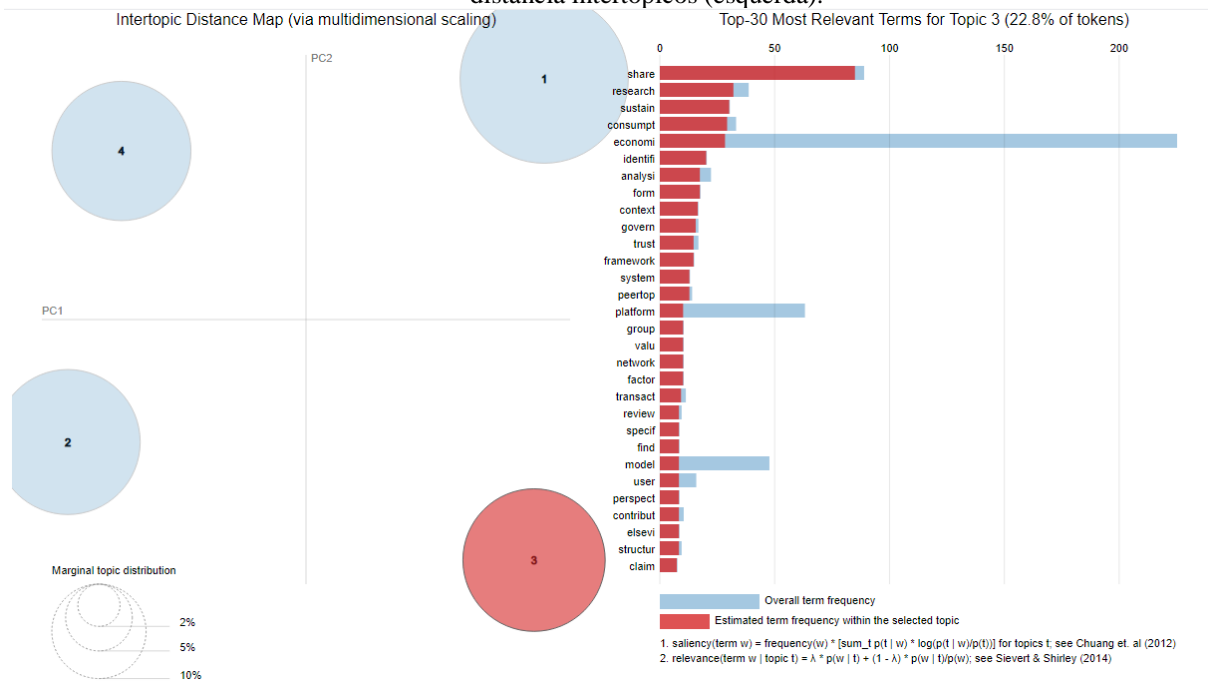
Anexo 1 - As 30 mais frequentes palavras-chave (direita) para o cluster 1 em economia colaborativa e suas relações via distância intertópica (esquerda).



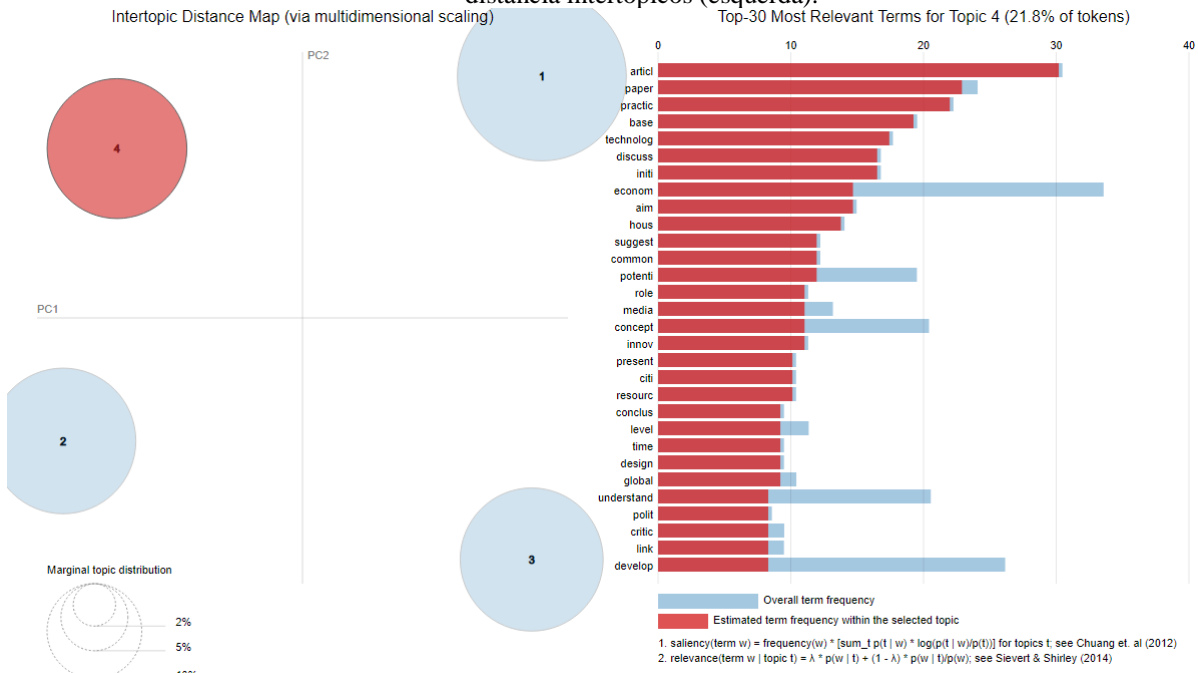
Anexo 2 - As 30 mais frequentes palavras-chave (direita) para o cluster 2 em economia colaborativa e suas relações via distância intertópicos (esquerda).



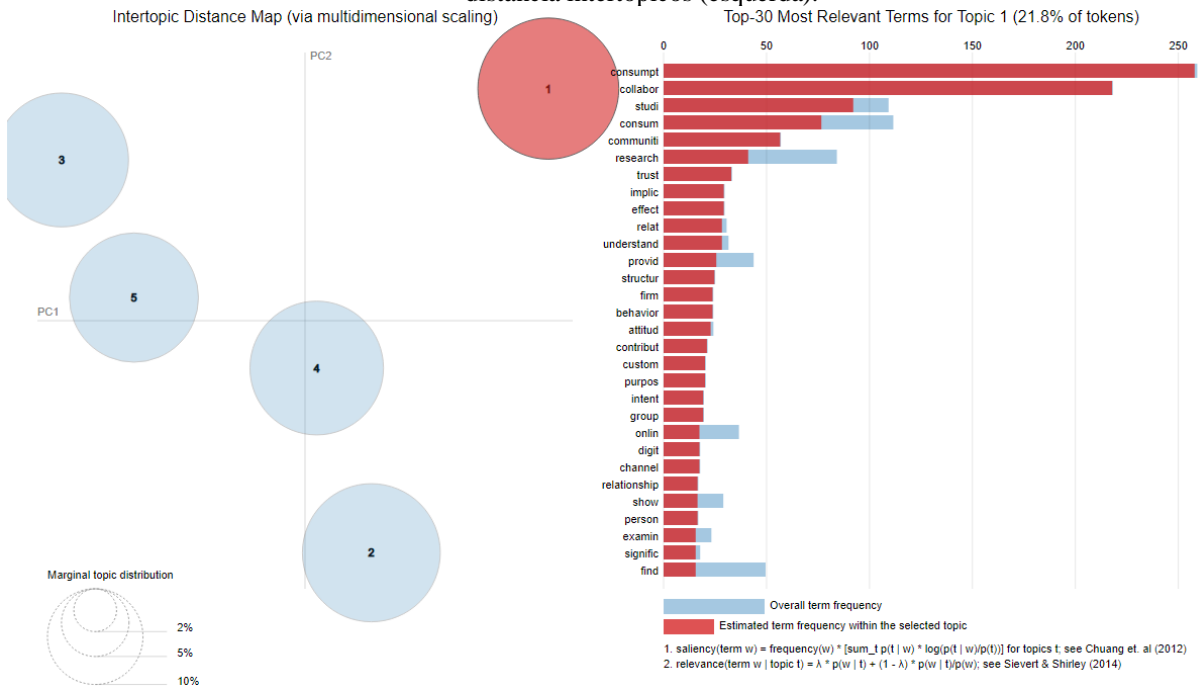
Anexo 3 - As 30 mais frequentes palavras-chave (direita) para o cluster 3 em economia colaborativa e suas relações via distância intertópicos (esquerda).



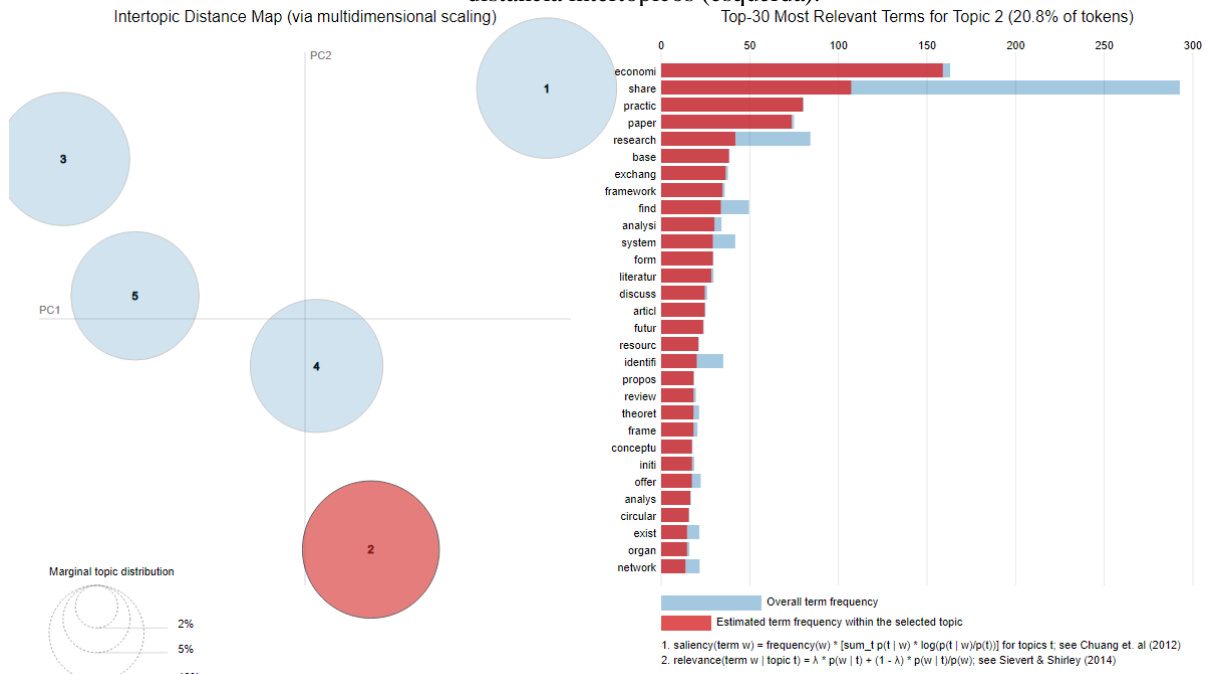
Anexo 4 - As 30 mais frequentes palavras-chave (direita) para o cluster 4 em economia colaborativa e suas relações via distância intertópicos (esquerda).



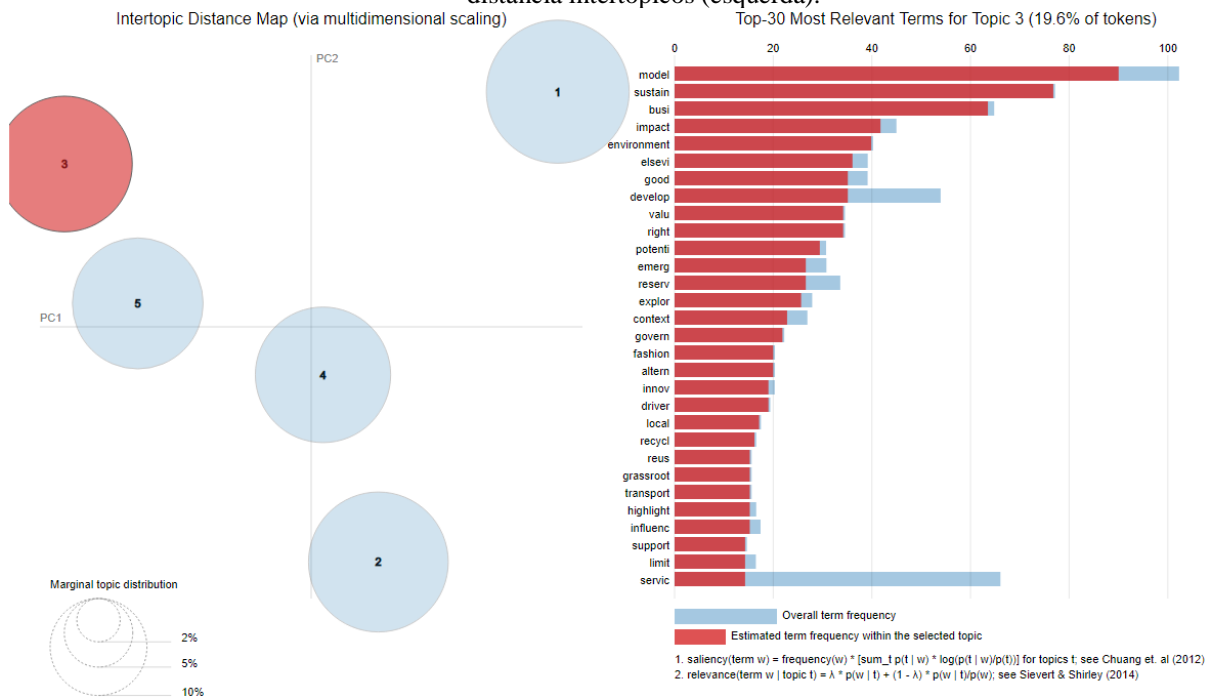
Anexo 5 - As 30 mais frequentes palavras-chave (direita) para o cluster 1 em consumo colaborativo e suas relações via distância intertópicos (esquerda).



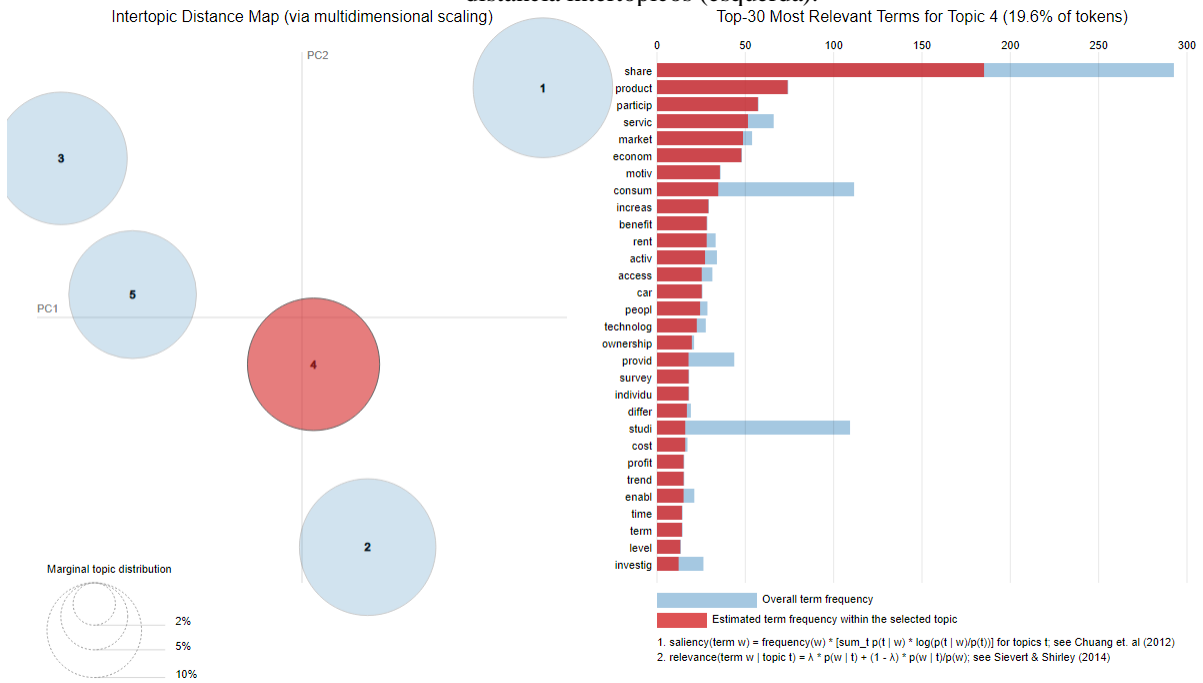
Anexo 6 - As 30 mais frequentes palavras-chave (direita) para o cluster 2 em Consumo Colaborativo e suas relações via distância intertópica (esquerda).



Anexo 7 - As 30 mais frequentes palavras-chave (direita) para o cluster 3 em Consumo Colaborativo e suas relações via distância intertópica (esquerda).



Anexo 8 - As 30 mais frequentes palavras-chave (direita) para o cluster 4 em Consumo Colaborativo e suas relações via distância intertópicos (esquerda).



Anexo 9 - As 30 mais frequentes palavras-chave (direita) para o cluster 5 em Consumo Colaborativo e suas relações via distância intertópicos (esquerda).

